

DOCUMENTO UNIFICADO:

RECOMENDAÇÕES DE PROCEDIMENTOS DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19

MAURÍCIO CÂNDIDO DA SILVA¹, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO,
SÃO PAULO, BRASIL

DOI

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v15i29p249-262>

¹ Documento elaborado pelos membros da Rede USP de Profissionais de Museus e Acervos, relacionados ao final deste texto.

NOTA DO EDITOR: relato publicado na seção Notícias e Depoimentos.

DOCUMENTO UNIFICADO: RECOMENDAÇÕES DE PROCEDIMENTOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

MAURÍCIO CÂNDIDO DA SILVA, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SÃO PAULO, BRASIL

RESUMO

Este texto apresenta documento elaborado pela Rede USP de Profissionais de Museus e Acervos que tem o objetivo de compilar, registrar e compartilhar conhecimentos e reflexões, propor diretrizes e protocolos sobre a prática técnica para orientação aos profissionais de museus.

PALAVRAS-CHAVE

Museus. Acervo museológico. Gestão de riscos.

APRESENTAÇÃO

A Rede USP de Profissionais de Museus e Acervos foi formada em 2019 e é composta por um grupo de servidores especializados nas áreas de museologia, conservação, documentação, pesquisa, expografia, educação em museus e gestão institucional que atuam nas diferentes instituições museológicas da USP e em outras unidades detentoras de acervos. A Rede é um processo em construção de uma estratégia que visa contribuir para a preservação e promoção do patrimônio histórico, cultural, artístico e científico universitário.

Esses profissionais buscam refletir sobre as condições e contribuir para o aprimoramento e eficiência dos processos de trabalho nas instituições. Nas reuniões técnicas mensais, busca-se compartilhar experiências sobre a salvaguarda e preservação dos acervos, segurança sanitária, desenvolvimento de estratégias de comunicação, ações educativas, gestão predial e infraestrutura. Ocorrem também discussões sobre orientações e protocolos adotados por outras instituições nacionais e internacionais, procurando a adequação às nossas realidades específicas.

Cabe notar que a USP mantém dezenas de museus, coleções, centros de divulgação científica e cultural, sendo uma das poucas instituições públicas que têm equipes experientes e dedicadas para cumprir essa tarefa.

Este documento tem o objetivo de compilar, registrar e compartilhar esses conhecimentos e reflexões sobre a prática técnica, servindo, assim, de orientação aos profissionais de museus e propondo diretrizes e protocolos que podem ser somados a outras iniciativas, tanto nos diferentes museus e acervos da Universidade de São Paulo, como em outros museus universitários.

1 DURANTE A QUARENTENA

Desde o início da quarentena, decretada pelo Governo do Estado de São Paulo a partir do dia 24 de março de 2020², o trabalho das equipes dos museus e acervos da USP tem sido mantido e marcado por adaptações de estratégias que envolvem gestão administrativa, salvaguarda, pesquisa, divulgação e atividades educativas, em ações presenciais e à distância, tendo como orientação básica garantir a proteção das equipes, do público e das coleções de cada núcleo museológico.

Nesse contexto, a Rede se rearticula e volta suas discussões para o enfrentamento das questões e desafios colocados pela pandemia. Iniciam-se reuniões virtuais, formam-se grupos de trabalho e pesquisa com apresentações regulares acerca dos temas apontados como prioridade.

A partir destas experiências considera-se primordial a observância das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e as medidas sanitárias locais, de modo que o planejamento considere as especificidades de cada museu em seu contexto, tendo em vista as determinações do poder público.

1.1 Organização e atribuição de atividades

1.1.1 Planejamento e estabelecimento das atividades presenciais, analisando a possibilidade de dar continuidade ou de adotar rotinas de trabalho específicas, tais como o regime de teletrabalho para os profissionais que possam executar seu trabalho de forma remota e o regime de escala de revezamento das equipes cuja presença é essencial;

1.1.2 Acompanhamento e atualização constantes dos procedimentos estabelecidos a partir dos comunicados oficiais;

1.1.3 Orientação e acompanhamento virtual de estagiários e bolsistas em continuidade aos trabalhos, adequando-os às ações programadas.

² Decreto Lei N° 64.881, estendida por nove outros decretos, sendo o último N° 65.032.

1.2 Ações de comunicação

1.2.1 Ampliar e diversificar as ações virtuais de comunicação com o público em substituição de eventos presenciais que possam favorecer a aglomeração de pessoas;

1.2.2 Promover atividades virtuais para o público em geral, tais como: exposições, acesso ao acervo, palestras, atividades lúdicas e educativas;

1.2.3 Manter comunicação constante no *site* e demais mídias sobre serviços virtuais e suspensão das atividades presenciais no museu;

1.2.4 Viabilizar as ações das equipes dos educativos às novas demandas da pandemia, destacando as características importantes das equipes permanentes;

1.2.5 Apresentar conteúdos preparados e adaptados à linguagem virtual, convidando o público a participar e interagir durante a visita às redes;

1.2.6 Adequar os planos de trabalho e fluxos internos envolvendo os diferentes setores, a fim de se constituírem relações harmônicas e orgânicas de produção e divulgação de conteúdos digitais.

1.3 Medidas de saúde

1.3.1 Recomenda-se que indivíduos pertencentes a grupos de risco mantenham-se afastados e em isolamento social até novas orientações médicas e da vigilância sanitária. O trabalho presencial deverá ser feito somente por pessoal que realiza serviços considerados essenciais, observando-se as recomendações para evitar o contágio;

1.3.2 Observar medidas de distanciamento físico, analisando a possibilidade de readequação dos espaços de trabalho, respeitando o limite do número de pessoas simultaneamente no mesmo local³. Para atender a essa recomendação, rodízios e agendamentos podem ser necessários;

1.3.3 Evitar compartilhamento de objetos;

1.3.4 O usuário deve ser responsável pela desinfecção do local de trabalho (superfícies, cadeiras, bancadas, equipamentos e objetos manipulados) sempre que terminar a utilização;

³ A ocupação máxima dos espaços de pesquisa não deverá exceder quatro pessoas, simultaneamente, para cada 50 m² (uma pessoa por 12,5 m²), segundo Instituto de Ciências Biomédicas da USP.

1.3.5 Copas e sanitários devem ter atenção redobrada quanto à limpeza, ao número de usuários e ao distanciamento entre as pessoas;

1.3.6 Toda área de uso comum (espaços de trabalho, banheiros e copas) deve ser provida de dispensadores de álcool em gel ou frascos de álcool 70%. A instituição deve manter equipamento de proteção individual (EPIs) em estoque, tais como máscaras e luvas, e caso necessário disponibilizar para toda a equipe;

1.3.7 Limitar o acesso de pessoas que apresentem febre (temperatura igual ou superior a 37,8°C);

1.3.8 Dar especial atenção ao fornecimento de água potável, verificando a possibilidade de substituir bebedouros por purificadores de água com torneiras;

1.3.9 Sugere-se que as pessoas que apresentarem sintomas de COVID-19 sejam afastadas até a confirmação do diagnóstico. Os casos confirmados deverão ser afastados e seguir as recomendações médicas⁴;

1.3.10 A fim de se evitar o uso da copa para refeições, sugere-se a adoção de turnos de meio período, realizados antes ou após o horário de almoço;

1.3.11 Deverá ser feita a desinfecção das áreas comuns e banheiros, no mínimo, nos intervalos entre turnos;

1.3.12 Sugere-se que a temperatura dos funcionários seja verificada diariamente;

1.3.13 Sugere-se que mesas e estações de trabalho sejam reposicionadas de modo a evitar proximidade entre os funcionários;

1.3.14 Sugere-se a testagem para COVID-19 dos funcionários (sorológico e por PCR);

1.3.15 Estas medidas devem ser reavaliadas periodicamente.

1.4 Salvaguarda

1.4.1 Adotar protocolo de inspeção de rotina com especial ênfase aos acervos, reservas técnicas e exposições, com registro das informações. Vistoriar equipamentos elétricos em funcionamento, portas e janelas de acesso ao edifício;

⁴ Conforme CODAGE/Diretrizes “Medidas temporárias e emergenciais contra o contágio pelo COVID-19”.

1.4.2 Durante a pandemia, é importante organizar uma escala de limpeza com pessoal reduzido e em regime de revezamento, utilizando somente os espaços indispensáveis para a instituição nesse período e atentando para a presença de insetos, fungos ou outras manifestações incomuns;

1.4.3 A vistoria das áreas de guarda de acervo e reserva técnica deve ser realizada regularmente, alternando os membros da equipe em inspeções semanais. A limpeza do local deve ser avaliada de acordo com as especificidades de cada instituição, respeitando-se os cuidados de acesso e escolha dos produtos para higienização.

1.5 Funcionamento dos equipamentos de ar-condicionado

1.5.1 Monitorar constantemente a qualidade do ar em ambientes climatizados artificialmente. Sugere-se executar análise microbiológica (físico-química) do ar, conforme Resolução 09 da ANVISA, com periodicidade de até 6 meses, e fazer as correções dos desvios identificados nos laudos;

1.5.2 Ajustar a renovação do ar externo em maior vazão possível, dar atenção às rotas de ventilação e, se necessário, instalar dispositivo de renovação de ar. A ventilação pode reduzir a concentração do COVID-19 no ar e, portanto, o risco de transmissão. Manter os sistemas em operação por mais tempo, se possível 24 horas por dia, 7 dias por semana, para melhorar a qualidade do ar interno. Caso não exista dispositivo de renovação de ar interno instalado, recomendamos providenciar sua aquisição e instalação. Se não for possível instalar dispositivo ou sistema para a renovação de ar, recomendamos abrir portas e janelas para garantir a renovação do ar em maior vazão possível (ABRAVA). Estudar a possibilidade de adquirir purificadores de ar para áreas de acervo e reservas em que a renovação do ar não seja possível;

1.5.3 Reforçar medidas de higienização dos equipamentos de ar-condicionado, aumentar a frequência de limpeza das casas de máquinas e da área interna das bocas de ar (*fan-coils* e serpentinas), garantir que todo o sistema de climatização esteja limpo e higienizado, principalmente as bandejas, sifões, ventiladores e dutos de distribuição de ar. Executar a limpeza dos equipamentos utilizando produtos químicos conforme a orientação da Nota Técnica 34/2020 da ANVISA e RENABRAVA 08 - Uso de Produtos Químicos em Sistemas de AVAC-R. Garantir o uso de equipamentos de proteção

individual (EPIs) como óculos, luvas descartáveis e máscaras para respiração durante as atividades de operação e manutenção dos equipamentos;

1.5.4 Atenção especial a medidas de filtragem do ar: aumentar a frequência de troca de filtros de ar e remover os filtros descartáveis somente por meio de sacos plásticos. A norma para museus é G₃+F8 (classe mínima de filtragem NBR16401-3). Poderia ser evoluído para G₄+F9, mas há necessidade de verificação técnica da capacidade dos condicionadores de ar. Não recomendamos o uso de filtros absolutos (Hepa);

1.5.5 Averiguar a necessidade e possibilidade de implantação de sistemas de desinfecção. Estudar a possibilidade de utilização de IUVG (Irradiação Ultravioleta Germicida) dentro dos condicionadores de ar (nas serpentinas). O uso de novas tecnologias deve ser considerado desde que sua eficácia e segurança para as obras e os usuários sejam comprovadas.

1.6 Formação

1.6.1 Treinamento e atualização relacionados a:

- Sistemas de segurança e higienização em museus;
- Produção de conteúdos digitais para o público;
- Abordagem do público em período de pandemia;
- Linguagens das mídias sociais;
- Demais temas correlatos ao trabalho.

1.6.2 Participação em grupos de trabalho (inclusive nesta Rede USP de profissionais de museus e acervos), webinários e discussões sobre cultura e educação durante a pandemia.

2 PROCESSO DE REABERTURA AO PÚBLICO

Assim como assinalado nos documentos do ICOM Brasil e do IBRAM, acreditamos que a reabertura dos museus e acervos da USP deva ser um processo composto por etapas de avaliação até a reabertura total e retomada de todas as ações. Isso deve ser feito de forma planejada e gradativa, preferencialmente com a formação de grupos de trabalho internos com constantes avaliações, levando em conta a saúde dos profissionais, dos visitantes e a salvaguarda dos acervos.

2.1 Preparação para a chegada do público

2.1.1 Avaliar a pertinência ou não da adoção de protocolos de demais setores que lidam com fluxo de público e aglomeração (shoppings, supermercados, etc.);

2.1.2 Disponibilizar álcool em gel na recepção, banheiros e áreas comuns;

2.1.3 Os trabalhos internos e a reabertura ao público externo devem estar alinhados com as diretrizes da Reitoria para o retorno das aulas de graduação e pós-graduação, bem como para a reabertura dos espaços culturais;

2.1.4 Compra de equipamento para aferição de temperatura, com devido treinamento dos funcionários encarregados da atividade;

2.1.5 Designação e treinamento de profissionais de recepção para abordagem do público no cumprimento do uso obrigatório de máscara, conforme Decreto Estadual 64.959/2020 e Resolução SS-96⁵.

2.2 Ações de Comunicação

2.2.1 Preparar comunicação para *site* e demais mídias sobre o atendimento diferenciado, com orientações sobre como proceder na visita ao museu;

2.2.2 Avaliar o engajamento digital da instituição nas redes sociais e criar um plano de continuidade das ações de acordo com a disponibilidade das equipes e objetivos institucionais;

2.2.3 Avaliar as novas interações e fluxos de trabalho interno entre equipes e, se possível, dar continuidade às ações cooperativas entre as áreas;

2.2.4 Organizar ações *on-line* com base em critérios que possam responder às demandas de professores e alunos da rede de ensino;

2.2.5 Estabelecer contato com as Secretarias de Educação e líderes comunitários para disponibilizar programas que sejam adequados e que possam colaborar com os conteúdos desenvolvidos nas salas de aula virtuais e em outros espaços comunitários;

2.2.6 Dar continuidade à pesquisa e preparação de cursos *on-line* (adaptação de cursos de difusão cultural presenciais), além de novas propostas.

5 As denúncias sobre locais com pessoas sem máscara poderão ser feitas pelo telefone 0800 771 3541, disque-denúncia da Vigilância Sanitária. Para mais informações: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/tire-suas-duvidas-sobre-o-uso-obrigatorio-de-mascara-em-sp/>

2.3 Adaptação para o fluxo de visitas

2.3.1 Definir a capacidade de público (número máximo de visitantes por ambiente e turnos de visitação), considerando o distanciamento físico mínimo recomendado pela Organização Mundial da Saúde;

2.3.2 Recomenda-se limitar o número máximo de pessoas por metro quadrado para permitir uma distância de segurança de 1,5 m entre cada visitante;

2.3.3 Analisar e planejar a adoção de regras de circulação, com marcação no piso, barreiras, entre outras providências. Adotar fluxo de visita unidirecional, aumentando a capacidade de controle dos públicos;

2.3.4 Estudar as medidas necessárias para adaptação das áreas de bilheteria e guarda-volumes, garantindo o distanciamento físico, além de priorizar formas de pagamento com cartões magnéticos ou bilheteria *on-line*. Estudar políticas de gratuidade;

2.3.5 Adaptar os sistemas tecnológicos interativos para uso sem contato, se não for possível, recomenda-se o desligamento e isolamento dos dispositivos;

2.3.6 Considerar horários de funcionamento dedicados a determinados grupos (por exemplo, maiores de 60 anos de idade);

2.3.7 Evitar o acesso de pessoas que apresentem temperatura acima de 37,8°C e recomendar a procura de atendimento no Sistema de Saúde;

2.3.8 Evitar formação de filas e aglomerações nos diversos espaços, sinalizando o distanciamento de 1,5 m;

2.3.9 Garantir a distância entre os visitantes e os balcões de recepção, possivelmente instalando barreira transparente para proteger funcionários e visitantes;

2.3.10 Fechar os guarda-volumes que requeiram a presença de funcionários, a fim de evitar manuseio e contato desnecessários (os armários podem permanecer disponíveis se forem desinfetados regularmente entre os usos);

2.3.11 Priorizar a continuidade do trabalho educativo com grupos por meio de mídias digitais até que se tenha um nível de segurança adequado para os encontros presenciais;

2.3.12 Disponibilizar materiais digitais educativos para que pessoas e grupos preparem-se com antecedência para as visitas e evitem aglomerações nas dependências dos museus;

2.3.13 Avaliar a redução do número de pessoas em grupos agendados, assim como o tempo de duração dos atendimentos/visitas. Priorizar espaços abertos para a realização das conversas;

2.3.14 Evitar o uso de ateliês e salas de atividades, bem como ações que envolvam o manuseio de materiais;

2.3.15 Priorizar o público regular e em vulnerabilidade social no desenvolvimento das ações educativas à distância ou presenciais, tais como idosos, moradores de comunidades, pessoas com necessidades especiais, a ser realizado de acordo com cada realidade institucional.

2.4 Medidas de saúde

2.4.1 Além da continuidade das medidas apontadas no item 1.4, sugere-se:

2.4.2 Realizar as reuniões de trabalho, sempre que possível, no formato virtual ou observar as medidas de distanciamento e higiene para encontros presenciais;

2.4.3 Manter as portas e janelas abertas, a fim de promover a ventilação e evitar manuseios desnecessários. Caso contrário, as maçanetas devem ser desinfetadas toda vez que forem usadas;

2.4.4 Garantir que os dispositivos, tais como audioguias, fones de ouvido e outros equipamentos similares que requerem manuseio sejam sistematicamente desinfetados após cada utilização. Se isso não puder ser feito, suspender o uso;

2.4.5 Estimular campanhas de vacinação contra a gripe para os profissionais de museu, profissionais das empresas terceirizadas, bolsistas, estagiários e público em geral;

2.4.6 Recomenda-se que os trabalhos presenciais tenham duração de 4 horas/dia, no período matutino ou vespertino, em turnos alternados para evitar o uso da copa para refeições;

2.4.7 Desinfecção das áreas comuns e banheiros nos intervalos entre os turnos;

2.4.8 Sugere-se que a instituição avalie a possibilidade de que os servidores do grupo de risco (maiores de 60 anos ou com doenças pré-existentes) possam desempenhar suas funções de forma remota durante a retomada gradual das atividades;

2.4.9 Adotar protocolos existentes para a manipulação e circulação de documentos e de atendimento a usuários.

2.5 Salvaguarda

2.5.1 A equipe de segurança e de orientação de público deve estar presente na recepção e nas salas expositivas para garantir que haja distância suficiente não apenas entre o visitante e as obras em exibição, mas também entre os próprios visitantes;

2.5.2 Quando da retomada dos trabalhos presenciais, as áreas de guarda e de exposição devem ser vistoriadas para verificação de ocorrências, danos ou perdas;

2.5.3 Definição de prazo e local de quarentena para documentos e itens de acervo que estejam em trânsito ou sejam manuseados.

2.6 Funcionamento dos equipamentos de ar-condicionado

2.6.1 Continuidade das práticas do item 1.5 levando em conta o possível aumento do fluxo de visitantes.

2.7 Formação

2.7.1 Capacitar as equipes de limpeza, segurança e orientadores de público durante este momento incomum, considerando as especificidades do ambiente museológico;

2.7.2 Capacitar as equipes para a criação e gestão de documentos digitais, juntamente com normativa com tutorial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe destacar o caráter de RECOMENDAÇÃO deste documento e que a retomada de atividades de trabalho e a reabertura ao público devem ser processuais, em fases, avaliando cada estágio visando a segurança das equipes, dos acervos e dos diferentes públicos que visitam os museus. Temos ciência de que estamos sendo afetados por um problema de saúde pública e todas as nossas ações convergem para essa particularidade.

Nesse sentido, é necessário que este documento integre as decisões e planejamentos de cada instituição de caráter museológico da USP, ou responsável por acervos, e que a própria Universidade envie esforços financeiros e administrativos, de forma a garantir a execução dessas orientações, potencializando recursos e empenho, tendo em vista a utilização de uma fonte comum de recomendações protocolares.

Reforçamos, ainda, a importância da participação das equipes técnicas durante os processos de planejamento e realização dessas ações, permitindo melhor adequação à realidade da instituição, mantendo e aprofundando as trocas e discussões da Rede para o contexto da USP.

Finalmente, recomenda-se que os museus que não estiverem em condições de atender a essas medidas, estendam seus fechamentos temporários até que seja possível a sua reabertura, com intuito de preservação da vida.

BIBLIOGRAFIA

COMITÊ PARA EDUCAÇÃO E AÇÃO CULTURAL – ICOM BR. REDE DE EDUCADORES EM MUSEUS DO BRASIL. *Carta aberta dos educadores museais brasileiros sobre os efeitos da Pandemia de Covid-19 na educação museal no Brasil*. 2020. Disponível em: http://www.icom.org.br/files/Carta_Aberta_e_Recomenda%C3%A7%C3%B5es_para_Educa%C3%A7%C3%A3o_Museal_no_Brasil.pdf. Acesso em: 15 jul. 2020.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS BRASIL. *Museus e o fim da quarentena: como garantir a segurança do público e das equipes*. 2020. Disponível em: <http://www.icom.org.br/?p=1920>. Acesso em: 15 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. *Recomendações aos museus em tempos de COVID-19*. 2020. Disponível em: https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Recomendacoes_Museus.pdf. Acesso em: 15 jul. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AR CONDICIONADO, REFRIGERAÇÃO, VENTILAÇÃO E AQUECIMENTO. *Canal ABRAVA COVID-19*. 2020. Disponível em: <https://abrava.com.br/normalizacoes/canal-abrava-covid-19/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

ASHRAE. *Documento de posição da ASHRAE sobre aerossóis Infeciosos*. Traduzido sob licença da ASHRAE. 14 abr. 2020. Disponível em: <https://www.ashrae.org/file%20library/about/position%20documents/ashrae-position-document-on-infectious-aerosols---portuguese.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

ASHRAE. *COVID-19 (Coronavirus) Preparedness Resources*. 2020. Disponível em: <https://www.ashrae.org/technical-resources/resources>. Acesso em: 15 jul. 2020.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Plano de retomada das atividades de pesquisa no ICB-USP*. jul. 2020. 2 p.

REDE USP DE PROFISSIONAIS DE MUSEUS E ACERVOS

Cibele Monteiro da Silva, mestre, especialista em pesquisa/apoio de museu; Gabriel de Andrade Fernandes, mestre, especialista em Laboratório; Juan Dyego Marcelo Azevedo, analista administrativo. *Centro de Preservação Cultural–Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária*

Viviane Yuri Jon, mestre. *Herbário–Instituto de Biologia*

Bianca Maria Abbade Dettino, mestre, especialista em projeto de exposição; Maristela L. Moreira, chefe da divisão administrativa. *Instituto de Estudos Brasileiros*

José Hermes Martins Pereira, mestre, especialista em pesquisa/apoio de museu. *Instituto de Psicologia*

Cristiane Vitor Pinheiro Maciel, especialista em organização de projetos culturais e eventos, assistente. *Museu de Anatomia Humana–Instituto de Ciências Biomédicas*

Mauricio Candido da Silva, doutor, especialista em projeto de exposição. *Museu de Anatomia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia*

Ana Carolina Delgado Vieira, mestre, conservadora; Carla Gibertoni Carneiro, doutora; Célia Maria Cristina Demartini, doutora; Francisca Aida Barboza Figols; Maurício André da Silva, mestre, educador; Mônica da Silva Amaral; Viviane Wermelinger Guimarães, mestre. *Museu de Arqueologia e Etnologia*

Andrea Alexandra do Amaral Silva e Biella, doutora, educadora; Ariane Soeli Lavezzo, conservadora; Beatriz Cavalcanti de Arruda, mestre, especialista em pesquisa/apoio de museu; Evandro Carlos Nicolau, doutor, educador; Juliana de Lucca, assistente administrativo; Marcia Sampaio Barbosa, especialista em conservação e restauro; Maria Angela Serri Francoio, mestre, educadora; Mariana Batista de Queiroz; Marília B. Lopes, técnica para assuntos administrativos; Michelle de O. Alencar, especialista em pesquisa/apoio de museu; Rejane Elias Clemencio, especialista em conservação e restauro; Renata Casatti, especialista em conservação e restauro; Renata Sant'Anna, mestre, educadora; Silvana Karpinski, doutora, especialista em documentação; Silvia Miranda Meira, livre docente, especialista em pesquisa de museu; Vera Filinto, especialista em pesquisa de museu. *Museu de Arte Contemporânea*

Ideval Souza Costa, mestre; Miriam Della Posta de Azevedo, mestre. *Museu de Geociências – Instituto de Geociências*

Clebison Nascimento dos Santos, graduado em biologia, conservador; Gustavo Querodia Tarelow, doutor, especialista em pesquisa/apoio de museu. *Museu Histórico – Faculdade de Medicina*

Edno Aparecido Dario, especialista em projetos de museografia. *Museu Luiz de Queiroz – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz*

Sérgio Teixeira de Castro, biólogo, educador e chefe. *Museu Oceanográfico – Instituto Oceanográfico*

Denise Cristina Carminatti Peixoto Abeleira, mestre, educadora; Fabiola Margoth Zambrano Figueroa de Miranda, mestre, conservadora; Flavia Andrea Machado Urzua, conservadora; Ina Hergert, conservadora; Isabela Ribeiro de Arruda, educadora; Tatiana A. Herrmann de Oliveira, especialista em conservação e restauro;

Tatiana Vasconcelos dos Santos, documentalista; Teresa Cristina Toledo de Paula, doutora, especialista em conservação e restauração. *Museu Paulista*

Anicleide Zequini, doutora, especialista em pesquisa/apoio de museu; Aline Antunes Zanatta, mestre, educadora. *Museu Republicano Convenção de Itu – Museu Paulista*

Márcia Fernandes Lourenço, doutora, educadora; Rosângela Celina Cavalcante. *Museu de Zoologia*

Luca Hermes Pusceddu, técnico para assuntos administrativos; Luciane Nogueira Amaral dos Santos, analista acadêmico. *Parque de Ciência e Tecnologia*

Renata Vieira da Motta, Assessoria Técnica. *Reitoria da Universidade de São Paulo*

CONVIDADOS

Joselaine Mendes Tojo, aluna; Cristiane Landi de Moraes, aluna; Otávio Pereira Balaguer, mestre, *Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia*; Bruno Fedeli, engenheiro especialista em climatização de museu.

